



## ASPECTOS CLÍNICOS LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA - REVISÃO DE LITERATURA

Ítalo Roberto de Souza<sup>1</sup>  
Marcos Antonio N. Santana<sup>1</sup>  
Humbert Teixeira de Freitas<sup>1</sup>  
Geisiele Crislaine B. de Souza<sup>1</sup>  
Herlen Brum C. Balbi<sup>1</sup>  
Luiz Donizete C. Junior<sup>2</sup>

**PALAVRAS CHAVE-** Zoonose, canina e leishmaniose.

**INTRODUÇÃO** – A leishmaniose visceral canina ou também conhecida como Calazar é uma zoonose sistêmica, crônica causada pelo protozoário do gênero *Leishmania* tendo como seu principal vetor insetos dípteros, conhecidos como flebótomos, predominando no Brasil a espécie *Lutzomyia longipalpis*. Se tornando uma patologia que afeta principalmente células fagocitárias de mamíferos especialmente os macrófagos.

**OBJETIVO** – Presente trabalho tem como principal objetivo disciplinar discorrer a importância dos aspectos clínicos da leishmaniose visceral canina através de revisão literária.

**METODOLOGIA** – O seguinte estudo fundamenta-se de uma breve revisão literária específica para a realização do XXV Salão de Iniciação Científica do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná 2018, tendo como análises de artigos provenientes do banco de dados do Google Acadêmico, revistas eletrônicas e acervo bibliotecário Martin Luther Ji-paraná – RO, artigos e conteúdos referentes ao tema citado.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO** – Segundo dados de pesquisa a leishmaniose visceral canina é considerada entre umas das maiores doenças endêmicas de maior relevância no mundo segundo a Organização Mundial da Saúde. Sendo uma doença sistêmica, crônica lentamente progressiva, se constituindo em uma zoonose de grande importância devido à elevada taxa de morbidade e mortalidade na clínica veterinária. A leishmaniose visceral canina é transmitida pelo *Lutzomyia longipalpis* conhecido popularmente como “mosquito – palha” transmissão é feita através da picada da fêmea hematófaga contendo a forma infectante do protozoário *Leishmania infantum*, onde se torna uma patologia sistêmica crônica que afeta principalmente as células fagocitárias do hospedeiro, principalmente os macrófagos onde são encaminhados para outros órgãos como o baço, medula óssea e fígado causando vários distúrbios imunológicos e metabólicos, podendo ser assintomáticos e sintomático dependendo da resposta imune do cão e da cepa do protozoário inoculado pela picada do vetor. Tendo como início uma febre e apatia intermitente e linfadenopatia depois se tornando crônica ao passar do tempo, desenvolvendo alterações cutâneas (alopecias, úlceras e hiperqueratose), emagrecimento progressivo, anorexia, anemia, trombocitopenia, hepatite e hepatomegalia, insuficiência renal, alterações gástricas, atrofia muscular, linfadenomegalia, diáteses hemorrágicas, icterícia, miocardite e alterações neurológicas. Por seu aspecto sistêmico e sinais inespecíficos, a anamnese do paciente é feita quanto à região, histórico e condições ambientais sendo pontos importantes para a suspeita e o diagnóstico que também pode ser feitos através de alguns teste como de ELISA, citologia de linfonodos, citologia de medula e a reação de Imunofluorescência. Podendo se concluir que os sinais clínicos por sua maioria são inespecíficos podendo mimetizar várias doenças sistêmicas, deixando o diagnóstico clínico complexo e precário não atingindo 100% de especificidade.

**CONCLUSÃO** – A partir de trabalhos e pesquisas pode-se avaliar a importância da leishmaniose visceral na clínica veterinária principalmente seu potencial zoonótico e por se tratar de enfermidade de difícil diagnóstico. Atingindo sua importância epidemiológica devido à alta incidência, ampla distribuição e do surgimento de formas graves que conduzem ao óbito.

### REFERÊNCIAS

FEITOSA, M. M., et al. Avaliação líquórica de cães, com ou sem sintomatologia neurológica, naturalmente acometidos por leishmaniose visceral. **Veterinária Notícias**, Uberlândia, 2005: 61-69

LUVIZOTTO, M.C.R. **Alterações patológicas em animais naturalmente infectados**. In: 10 FÓRUM SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA, 2006, Jaboticabal. Anais do Fórum de Leishmaniose Visceral canina 2006. p.15-22.

ORLANDI V. T. Proposta de inclusão do encoleiramento em massa no programa de controle da leishmaniose visceral. **Clínica Veterinária**, São Paulo, v.16, n.92, p.16, 2011

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA\_ [italo\\_roberto@hotmail.com](mailto:italo_roberto@hotmail.com)

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA\_ [marcos\\_emarc@hotmail.com](mailto:marcos_emarc@hotmail.com)

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA\_ [humbert\\_teixeira\\_opo@hotmail.com](mailto:humbert_teixeira_opo@hotmail.com)

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA\_ [Geisiele@hotmail.com](mailto:Geisiele@hotmail.com)

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA\_ [h\\_balbi@hotmail.com](mailto:h_balbi@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre orientador do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA. E-mail\_ [donizete.vet@gmail.com](mailto:donizete.vet@gmail.com)